

# Revista de Agricultura

## DIRECTORES

Prof. N. Athanassof

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 12

Outubro-Novembro-Dezembro de 1937

N. 10-11-12

## A PROPOSITO DO CURSO RAPIDO DE CYTOLOGIA E GENETICA

O curso rapido de Cytologia e Genetica realizado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", com grande successo, pelo Prof. F. G. Brieger e seu assistente, Dr. E. A. Graner, de 16 a 26 Novembro, p. f., leva-me a fazer nestas paginas algumas considerações.

Antes de mais nada permittiu-me aquelle curso constatar, que a cadeira de Cytologia e Genetica que em bôa hora foi criada na nossa Escola, era bem a necessidade que varias vezes eu proclamára. E mais, que a colaboração dos technicos do Estado e mui especialmente dos que trabalham no Instituto Agronomico de Campinas, que eu considerará indispensavel para um estudo perfeito e productivo dessas sciencias, apenas aguardava uma oportunidade. O curso de Cytologia e Genetica, com o qual a Escola Agricola inicia uma nova e esplendida phase de intercambio scientifico com os outros institutos da Universidade de São Paulo, foi essa oportunidade. Veio em primeiro logar revelar á classe agronomica, que em menos de um anno conseguiu a Escola Agricola aparelhar-se de maneira perfeita para o ensino e a pesquisa no dominio da Cytologia, pouca cousa lhe faltando para completar o aparelhamento exigido para a investigação genetica, o que significa uma grande realização. Em segundo logar veio demonstrar-nos que essa propalada campanha movida contra a Escola pelo pessoal do Agronomico, absolutamente não existe. Talvez haja por lá quem critique com maior ou menor dóse

de razão as nossas deficiências pessoais e materiais, que muitas possuímos nós. O que porém fica fóra de qualquer dúvida é que, accorrendo em massa ao curso de Cytologia e Genética, os technicos do Agronomico deram uma prova cabal de saberem acolher com a mais alta consideração e com o maior entusiasmo as iniciativas verdadeiramente grandiosas e uteis da Escola que lhes deu os conhecimentos e o diploma com que galgaram os elevados cargos que hoje occupam.

Agora cabe-me fazer um pequenino reparo. Quero referir-me á denominação de "Cyto-Genética" dada ao curso e que tende a extender-se tambem sobre a cadeira. Ora, Cyto-Genética de modo algum serve para designar um curso ou uma cadeira de Cytologia e Genética. A' semelhança de Zoo Genética ou Phyto-Genética que significam respectivamente genética animal e genética vegetal, Cyto-Genética apenas significaria genética celular, o que evidentemente não corresponde aos objectivos da cadeira ou do curso e a rigor só poderia applicar-se a um curso ou cadeira que apenas tratasse da genética dos Protozoarios e Protophytas.

Tambem não seria fóra de proposito tecer aqui alguns commentarios relativamente ao vocabulo "chromosomio", o qual, sem duvida alguma, é dos que mais se usam tanto em Cytologia como em Genética. Costuma se dar ao *s* de *chromosomio* o som de *z*, como si se tratasse de um simples *s* entre vogaes. O vocabulo entretanto se compõe de *chroma* e *soma* accrescidos da desinencia *io* já adoptada em nossa lingua. Nessas condições o *s* deve funcionar com o som que tem quando inicial, devendo o vocabulo ser pronunciado *chromossomio* e não *chromozomio* conforme o uso. Aliás, em *polysomia*, por exemplo, ninguem se lembra de falar *polyzomia*.

Em todos os vocabulos compostos de *soma*, como achrosomio, allosomio, autosomio, caryosomio, centrosomio, diplosomio, macrosomio, microsomio e tantos outros, o *s* deve soar como *ss*, porque do contrario, soando como *z*, levaria a suppor ser a palavra composta de *zoma*, tal como *idiozomio*, que tem uma significação bem diversa de *soma*.